

10º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

O PAPEL DO MEDIADOR NO ACERVO DA FÍSICA NO MUDI/UEM

Jade Barreto¹

Alice Sizuko Iramina²

Mayse Otofujii³

Vinicius de Gouveia⁴

Ana Paula Giacomassi Luciano⁵

O ensino de Física hoje se encontra reprimido nas estruturas dos livros didáticos, sustentado por uma linguagem científica especializada. Dessa forma, é necessário trabalhar a disciplina de Física de maneira diferenciada. A complexidade e a distância dos conceitos físicos da realidade do aluno faz com que a Física apresente alto grau de rejeição. Assim, com o intuito de amenizar essa dificuldade o MUDI busca metodologias, práticas e estratégias inovadoras, na tentativa de aproximar os conceitos físicos do cotidiano dos alunos. O acervo da Física no MUDI dispõe de vários “experimentos” de Mecânica, eletrodinâmica, acústica, óptica, entre outros. O público que visita o MUDI é composto, em sua maioria, por estudantes de vários níveis de ensino. Portanto, durante a visitação destacamos a importância da interação dos alunos com os experimentos, permitindo ao aluno elaborar suas próprias hipóteses. É importante salientarmos o papel da mediação nesse processo,   ela que propicia o diálogo acerca dos conceitos físicos envolvidos em cada experimento. O mediador convive com as imprevisibilidades da prática, conflitos, d vidas, desinteresse do grupo ou de algum visitante específico e   necessário solucioná-las refletindo sobre as vivências e experiências adquiridas durante a sua atuação no MUDI. O acervo da Física apresenta, em geral, aparatos bastante atraentes para o visitante e, dificilmente, os monitores apresentam dificuldades no envolvimento do visitante com a exposição. Entretanto, em alguns casos, o público mostra-se desinteressado pelo acervo, uma das estratégias   chamar a atenção para experimentos atrativos como o Gerador de Van de Graaf ou a Bobina de Tesla, que requerem alto grau de interação. Um dos aspectos mais importantes do atendimento   a explicação, durante a visitação ao acervo, o monitor deve ser capaz de adaptar a sua explicação para os diversos tipos de públicos e níveis de ensino, bem como, sentir o interesse do público pelo experimento, para que sua explanação não se torne uma palestra. No que diz respeito a explicação, os mediadores devem ter cuidados para que o conceito físico se aproxime da realidade do aluno sem se

¹ Licencianda em Física, Departamento de Física, Bolsista Programa de Ações Afirmitivas – MUDI, UEM

² Docente, Departamento de Física/ MUDI , UEM

³ Mestranda em Ensino de Ciências e Matemática, Centro de Ciências Exatas, UEM

⁴ Licenciando em Física, Departamento de Física, UEM

⁵ Docente, Departamento de Física/MUDI, UEM

tornar informal demais. Destacamos, também, a importância da formação continuada desses mediadores, por meio de cursos de capacitação, em que essas práticas, metodologias e estratégias são compartilhadas entre monitores experientes, iniciantes e coordenadores. Portanto, é nosso papel atuar na esfera educacional, como mediadores e instigadores na busca do conhecimento científico e transformá-lo em algo próximo a realidade vivida pela comunidade, tornando-a acessível.

Palavras-chave: Ensino de Física. Mediação. Museu de Ciências

Área temática: Educação.

Coordenadora do Projeto: Alice Sizuko Iramina, alice.iramina@gmail.com, DFI/MUDI, UEM